**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA JESSICA FERREIRA CRUZ

**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DO HIP HOP: ESCRIVÊNCIAS QUE
CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA EDUCATIVA DA
JUVENTUDE PERIFÉRICA, EM TERESINA/PI**

2023

Teresina – PI

ANA JESSICA FERREIRA CRUZ

**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DO HIP HOP: ESCRIVÊNCIAS QUE
CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA EDUCATIVA DA
JUVENTUDE PERIFÉRICA, EM TERESINA/PI**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado a coordenação do
Curso de Pedagogia, no Centro de
Ciências da Educação da
Universidade Federal do Piauí, como
requisito para a conclusão do curso.

Orientador: Profa. Dra. Shara
Jane Holanda Costa Adad.

2023

Teresina-PI

ANA JESSICA FERREIRA CRUZ

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DO HIP HOP: ESCREVIVÊNCIAS QUE CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA EDUCATIVA DA JUVENTUDE PERIFÉRICA, EM TERESINA/PI

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da UFPI como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientação da Profa. Dra.
Shara Jane Holanda Costa Adad.

Monografia aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad

(Orientadora)

Profa. Me. Krícia Sousa Silva (Membro da Banca)

(Membro da Banca)

Prof. Arthur Anderson Rodrigues Alves

(Membro da Banca)

RESUMO

Este trabalho integra as práticas educativas do Núcleo de Estudos e Pesquisas “Educação, Gênero e Cidadania” – NEPEGECl e o Observatório de Juventudes e Violências na Escola – OBJUVE, na Universidade Federal do Piauí- UFPI. A investigação presente apresenta experiências educativas no movimento *HIP-HOP* e suas contribuições na formação e prática educativa da juventude periférica na cidade de Teresina/Pi. Trago essas experiências através de *escrevivências* (EVARISTO, 2006) - conceito criado por Conceição Evaristo – que relatam atravessamentos formativos advindos da experiência vivenciada que tive com o movimento Hip-Hop, mesmo antes do meu nascimento, enraizada no meu âmbito familiar. Nesta perspectiva, a pesquisa tem como questão norteadora: por meio de minhas *escrevivências*, como as experiências educativas do/no Hip-Hop contribuem para a formação e prática educativa da juventude periférica, em Teresina/Pi/BR? Com intensão de sanar essa questão, objetivos foram traçados para direcionar esta investigação: a) Compreender, por meio de minhas *escrevivências*, as experiências educativas do Hip-Hop que contribuem como formação e prática educativa da juventude periférica em Teresina/Pi; b) Identificar nas minhas *escrevivências* a relação estabelecida entre a juventude periférica e o Hip-Hop; e c) descrever as experiências educativas do hip hop nas *escrevivências* que contribuíram para a formação e prática educativa da juventude periférica em Teresina/Pi. Como fundamentação teórica utilizei o conceito de *Escrevivência* (EVARISTO, 2006); o conceito de experiência de (LAROSSA, 2002); bem como o entendimento das Práticas Educativas (ADAD; LIMA; BRITO, 2021); e a compreensão do conceito de juventude periférica (SILVA; ADAD; SILVA, 2020), para discutir a noção de Tradição Viva de (HAMPÂTÉ BÂ, 1980) e na Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 2005). Para meio de coleta de dados foram feitos registros a partir dos Diários de Itinerância (BARBIER, 2007). Para dissertar sobre as experiências educativas que tive por meio do HIP-HOP, divido em quatro significativas encontros: 1) O meu encontro com a pesquisa em educação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; 2) O encontro do HIP-HOP com a juventude da cidade de Teresina, das suas primeiras manifestações até chegar em minha cidade; 3) O encontro dos meus pais com o HIP-HOP, antes de meu nascimento; 4) O encontro de saberes do HIP-HOP produzidos em/por mim na escola. Ressalto os seguintes resultados da investigação: A perspectiva do Hip-Hop como uma ferramenta para a construção identitária dentro do processo educativo e formativo da juventude periférica em Teresina/Pi, por meio das expressões artísticas que envolve a cultura Hip-Hop, trazendo para esse sujeito possibilidade de criação e invenção, bem como o pertencimento existente na relação da cultura HIP-HOP com a juventude periférica.

Palavras-chaves: Escrevivencia; Hip-Hop; Juventude; Periferia; Pedagogia

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Fotografia na disciplina de Sociologia da Educação II

Imagem 02: Fotografia da apresentação da caixa de afecções

Imagem 03: Fotografia em preto e branco de uma das festas da cultura hip hop no Bronx, EUA

Imagem 04: Capa de Álbum “Escolha o seu caminho” de Racionais Mc’s

Imagem 05: Colagem de fotografias de Preta Jackie

Imagem 06: Fotografia de Preta Jackie grávida

Imagem 07: Fotografia de WG em 1999

Imagem 08: Fotografia de WG com Filhos no colo (Malcom e Ana Jessica)

Imagem 09: Fotografia da Ciranda de abertura do III Encontro Internacional de Sociopoética e Abordagens afins

Imagem 10: Fotografia na Usina de Comunicação: SALA PARANGOLÉS DO EDUCAR no III Encontro Internacional de Sociopoética e Abordagens afins

Imagem 11: Fotografia na sala de recursos multifuncionais com dois alunos, sob supervisão da Supervisora.

Imagem 12: Fotografia de parede grafitada por Ana Jessica e Malcom, no bairro Nova Teresina

Imagem 13: Fotografia de parede grafitada por Ana Jessica, em Mercado Popular no bairro Nova Teresina.

Imagem 14: Registro da reunião das bolsistas da CAPES com os grafiteiros

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CETI - Centro Estadual de Tempo Inteira

DJ – Disc Jockey

EUA – Estados Unidos da América

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais.

MC's - **Mestre** de Cerimônias

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NEX – Norte ao Extremo

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência

RAP - Rhythm And Poetry (Ritmo e Poesia)

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPITULO I- ENCONTRO COM A PESQUISA: DE CARONA NO HIP-HOP	9
CAPÍTULO II – ENCONTRO COM <i>HIP-HOP</i>	12
2.1 <i>HIP-HOP</i> : Do Bronx a todas as quebradas	12
2.2 <i>HIP-HOP</i> : Juventude Teresinense	14
CAPÍTULO III - <i>HIP-HOP</i>: TRADIÇÃO VIVA na formação de si e de mundos	15
3.1 Formações maternas a base de <i>Hip-Hop</i>	27
2.2 Formações paternas a base de <i>Hip-Hop</i>	28
2.3 Formações em <i>Hip-Hop</i>	

CAPÍTULO IV – ENTRADA DE SABERES-SABORES DO HIP HOP NA ESCOLA
CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS